

## **RELATO INTEGRADO: NÍVEL DE ADERÊNCIA DOS INDICADORES-CHAVE DOS CAPITAIS NÃO FINANCEIROS DAS EMPRESAS DO SETOR FINANCEIRO**

### *INTEGRATED REPORT: LEVEL OF ADHERENCE OF KEY INDICATORS OF NON-FINANCIAL CAPITAL OF COMPANIES IN THE FINANCIAL SECTOR*

---

#### **AMANDA GOMES PAREDES**

Graduada em Ciências Contábeis da Unioeste (Foz do Iguaçu). Especialista em Auditoria e Perícia Contábil, Tributária e Previdenciária da Unioeste.

E-mail: [amanda.gparedes@hotmail.com](mailto:amanda.gparedes@hotmail.com)

#### **FABÍOLA GRACIELE BESEN**

Docente no curso de Ciências Contábeis da Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Foz do Iguaçu. Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável. Doutoranda em Desenvolvimento Rural Sustentável - Unioeste.

E-mail: [fabiolagracielebesen@gmail.com](mailto:fabiolagracielebesen@gmail.com)

#### **RICARDO SANTANA DE ALMEIDA**

Graduação em Ciências Contábeis. Mestrando em Contabilidade na Unioeste.

E-mail: [Ricardo.santana.almeida@gmail.com](mailto:Ricardo.santana.almeida@gmail.com)

---

**Resumo:** O objetivo geral do estudo é identificar o nível de aderência em relação aos capitais não financeiros das empresas do setor financeiro da B3 que publicaram o Relato Integrado em 2018. Estes capitais se restringem a Capital Natural, Capital Humano, Capital Social e de Relacionamento e Capital Intelectual. Esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa descritiva, método dedutivo, abordagem quantitativa e pesquisa documental para coleta de dados. A população é composta por 26 empresas do setor financeiro cadastradas no Brasil, Bolsa, Balcão (B3). Após a coleta de dados, foi definida a amostra composta por apenas 11 (42,31%) empresas pois foram as que divulgaram o Relato Integrado no período de 2018. Para alcançar o objetivo proposto, foi utilizado na análise um *checklist* composto por 34 indicadores-chave, que resultou em um Índice de Divulgação de Capital por empresa. A partir do índice foi possível identificar os níveis de aderência das empresas. De modo geral, observou-se que os níveis de aderência foram baixos pois nenhuma empresa obteve o melhor nível (Nível 1). Em relação aos níveis de aderência, os resultados foram: nível “Satisfatório” com 03 empresas da amostra. No nível “Insatisfatório”, 05 empresas e classificadas no nível “Ruim”, 03 empresas da amostra. Analisar os Relatos Integrados das empresas se torna importante, pois esse relatório é capaz de alinhar as dimensões financeiras e não financeiras para criação de valor de uma organização.

**Palavras-chave:** Relato Integrado. Capitais Não Financeiros. Indicadores-chave.

**Abstract:** *The general objective of the study is to identify the level of adherence in relation to the non-financial capitals of companies in the B3 financial sector that published the Integrated Report in 2018. These capitals are restricted to Natural Capital, Human Capital, Social and Relationship Capital and Capital Intellectual. This research is characterized as descriptive research, deductive method, quantitative approach and documental research for data collection. The population consists of 26 companies in the financial sector registered in Brazil, Bolsa, Balcão (B3). After data collection, the sample composed of only 11 (42.31%) companies was defined as they were the ones that published the Integrated Report in the period of 2018. To achieve the proposed objective, a checklist composed of 34 indicators was used in the analysis key, which resulted in a Capital Disclosure Index per company. Based on the index, it was possible to identify the companies' adherence levels. In general, it was observed that the levels of adherence were low because no company obtained the best level (Level 1). Regarding adherence levels, the results were: "Satisfactory" level with 03 companies in the sample. In the "Unsatisfactory" level, 05 companies and classified in the "Poor" level, 03 companies in the sample. Analyzing the Integrated Reports of companies becomes important, as this report is able to align the financial and non-financial dimensions for the creation of value of an organization.*

**Keywords:** *Integrated Reporting. Non-Financial Capitals. Key indicators.*

## 1 INTRODUÇÃO

As instituições financeiras prezam pelo bom relacionamento com seus investidores. Para isso, cada vez mais as entidades têm elaborado seus demonstrativos com maior nível de qualidade e transparência pois são nesses demonstrativos que o desempenho da empresa é apresentado (DECOURT et al., 2014).

A evidenciação é a "abertura" da empresa através da publicação de informações promovendo a transparência corporativa perante o público e ao mercado (PEREIRA, 2005 *apud* GOULART, 2003). A evidenciação contábil das entidades tem o intuito de demonstrar os resultados alcançados ao longo do período, sendo possível realizar uma análise de possíveis tendências pelos usuários externos (WELTER, 2011). Iudícibus (2004, p. 123) complementa que "a evidenciação está ligada aos objetivos da Contabilidade, ao garantir informações diferenciadas para os vários tipos de usuários".

Para uma evidenciação eficaz deve-se compreender qual o tipo de usuário da informação, para definir qual informação a ser divulgada e como demonstrar essa informação. A evidenciação precisa ser apresentada de forma clara, precisa, íntegra e que reflita a situação atual da empresa (PEREIRA et al., 2005).

A princípio, os relatórios contábeis eram responsáveis apenas pelas informações financeiras, no entanto, por volta da década de noventa, iniciou-se a divulgação de outro tipo de relatório, o ambiental, sendo o seu objetivo evidenciar a performance econômica, financeira, social e ambiental das entidades aos seus *stakeholders* (Tinoco e Kraemer, 2011).

Com o avanço tecnológico e a extensão das comunicações, a partir do relatório de sustentabilidade, diversas empresas começaram a divulgar os dados em seus sítios digitais (IIRC, 2014). Em 2011, o Conselho Internacional de Relato Integrado (*International Integrated Reporting Council - IIRC*) desenvolveu a Estrutura Internacional para Relato Integrado que "promove uma abordagem mais coesa e eficiente ao processo de elaboração de relatos corporativos, visando melhorar a qualidade da informação disponível aos provedores de capital financeiro permitindo a alocação de capital de maneira mais eficiente e mais produtiva" (IIRC, pg. 1, 2014).

Os capitais estão divididos em: financeiro; manufaturado; intelectual; humano; social e de relacionamento; natural. No entanto, a Estrutura não impõe que eles sejam adotados para uso no relato integrado (IIRC, 2014). Os Indicadores-Chave de Desempenho Específico (KPIs), são indicadores quantitativos, que facilitam a comparabilidade, porém, as organizações ao divulgarem o Relato Integrado precisam ter cautela, analisar quais assuntos são materiais, como os dados serão divulgados, pois a Estrutura não estabelece indicadores de desempenho (IIRC, 2014). Segundo a B3 (2020), o setor financeiro foi o setor que mais aderiu ao Relato Integrado, visto que sua adesão é totalmente voluntária.

Diante do exposto, a problemática deste estudo é: *Qual o nível de aderência dos indicadores-chave dos capitais não-financeiros, no ano de 2018 das empresas financeiras cadastradas na B3?*

O objetivo geral do estudo é identificar o nível de aderência em relação aos capitais não financeiros das empresas do setor financeiro da B3 que publicaram o Relato Integrado em 2018.

O estudo base é de Nascimento et al (2015), que buscaram identificar os níveis de aderência das empresas brasileiras aos indicadores-chave de desempenho dos capitais não-financeiros de 63 empresas listadas no segmento do Novo Mercado da B3, e identificaram que as empresas, não estão adequadas aos

modelos ainda propostos pelo Relato Integrado, visto que estas não apresentam um bom nível de aderência, evidenciando um índice médio geral equivalente a 0,44, resultante da soma dos índices médios de cada capital dividido pela quantidade de capitais analisados.

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com método dedutivo e abordagem quantitativa, além da pesquisa documental para coleta de dados. A população é composta por 26 empresas do setor financeiro cadastradas no Brasil, Bolsa, Balcão (B3). Após a coleta de dados, foi definida a amostra composta por apenas 11 (42,31%) empresas, que divulgaram o Relato Integrado no período de 2018.

O Relato Integrado é um tema recente, no campo da contabilidade, considerado importante, visto que faz a integração de informações financeiras e não financeiras resultantes do efeito da utilização dos recursos pelas organizações e criação de valor de uma organização, dessa forma, se torna relevante a pesquisa sobre o tema. A escolha pelo setor bancário justifica-se pela sua relevância na atual conjuntura econômica do país, que conforme Zavatieri (2016), além do aspecto econômico-financeiro, abrange também a dimensão social.

Em relação à pesquisa, já existe um corpo de literatura se formando, porém, é um assunto que ainda oferece muitas oportunidades de pesquisa. As pesquisas no mundo iniciaram por investigações exploratórias das vantagens da adoção do relato integrado (Jensen & Berg, 2012), depois passaram para a investigação dos determinantes da adoção do relato integrado (Fasan & Mio, 2016; Reitmaier & Schultze, 2017; Sierra-García et al., 2015), na sequência passaram a analisar atributos da divulgação, fazendo análise dos relatórios (Lai et al., 2016; Melloni, 2015; Melloni et al., 2016) (ZARO, 2021).

O estudo está estruturado em 5 seções: a primeira, Introdução, traz o problema, objetivo e justificativa do estudo. A segunda seção apresenta o embasamento teórico acerca do Relato Integrado e estudos similares que contribuíram com esta pesquisa. Na terceira seção, são descritos os procedimentos metodológicos. Na quarta seção, apresenta-se os resultados encontrados e análises desses resultados. E por fim, as considerações finais e referências bibliográficas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 RELATO INTEGRADO

Através da iniciativa do príncipe Charles em 2009 que liderava o *Prince's Accounting for Sustainability* no Reino Unido, foi sugerida a criação de normas de integração das informações econômicas, ambientais e sociais por observar a incompatibilidade das informações apresentadas em vários relatórios, e criado em agosto de 2010 o IIRC - *International Integrated Reporting Council*, o Conselho Internacional de Relatos Integrados (VILLIERS; UNERMAN, 2014).

O Conselho Internacional de Relatos Integrados (IIRC - *International Integrated Reporting Council*) é formado por reguladores, investidores, empresas, profissionais do setor contábil e ONGs. Definiu padrões gerais de elaboração do Relato Integrado e tem como missão estabelecer relatórios e pensamentos integrados nas práticas comerciais dos setores público e privado, visando melhorar a qualidade e eficiência da informação disponibilizada aos provedores de capital financeiro (IIRC, 2014).

Propõe uma estrutura de relatório baseado na conectividade com informações qualitativas e quantitativas, a fim de demonstrar seu impacto no ambiente externo e a geração de valor a curto, médio e longo prazos (IIRC, 2014). O IIRC tem o papel de desenvolver uma estrutura integrada de relatórios corporativos com concisão, clareza, consistência e comparabilidade, a fim de demonstrar os objetivos estratégicos da entidade, modelo de negócios e governança e que envolva informações financeiras e não financeiras (TAVARES et al., 2018 *apud* KASSAI E CARVALHO, 2012).

O objetivo do IIRC não se limita apenas a integrar informações financeiras e não financeiras em um único relatório, mas “apresentar as informações interligadas, fornecendo uma representação mais holística, multidimensional e compreensível da organização” (ZARO, pg. 48, 2015).

O relato integrado é uma das alternativas para atender as necessidades apontadas pelos investidores, sendo que propõe demonstrar o processo de criação de valor englobando todos os fatores afetados pelas atividades da organização, demonstrando a conectividade entre as informações e a uniformização do discurso entre todos os reportes da empresa, pois os preparadores das diversas áreas da organização estarão em contato (ZARO, 2021).

O Relato Integrado deve divulgar de forma concisa todos os fatores que influenciam o desempenho da organização no curto, médio e longo prazo. Espera-se que, assim, essas informações sejam capazes de auxiliar os provedores de capital a aumentar a acurácia de suas previsões em relação ao desempenho futuro do empreendimento e melhorar a alocação de recursos (Cheng et al., 2015).

O Conselho Internacional de Relato Integrado espera que a longo prazo, o pensamento integrado e a conectividade de informações sejam enraizadas nas atividades das organizações, visto que a adesão ao RI é totalmente voluntária (IIRC, 2014). A abordagem de RI tem sido considerada por alguns como um indicador importante da qualidade da gestão referente as iniciativas de criação de valor sustentável, sejam elas geradoras de receita ou economia de custos (Churet, Robeco & Eccles, 2014).

### 2.1.1 ESTRUTURA CONCEITUAL DO RELATO INTEGRADO

A Estrutura do Relato Integrado é baseada em Princípios Básicos que norteiam a preparação e apresentação de um relatório. Tais princípios estão dispostos no Quadro 01:

Quadro 1 – Princípios Básicos e suas definições

| Princípio                                   | Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Foco estratégico e Orientação para o futuro | Um relatório integrado deve oferecer uma visão da estratégia da organização e como esta se relaciona com a capacidade da organização de gerar valor no curto, médio e longo prazos, bem como com o uso que faz dos capitais e seus impactos sobre eles.                                 |
| Conectividade da Informação                 | Um relatório integrado deve mostrar uma imagem holística da combinação, do inter-relacionamento e das dependências entre os fatores que afetam a capacidade da organização de gerar valor ao longo do tempo.                                                                            |
| Relações com partes interessadas            | Um relatório integrado deve prover uma visão da natureza e da qualidade das relações que a organização mantém com suas principais partes interessadas, incluindo como e até que ponto a organização entende, leva em conta e responde aos seus legítimos interesses e necessidades.     |
| Materialidade                               | Um relatório integrado deve divulgar informações sobre assuntos que afetam, de maneira significativa, a capacidade de uma organização de gerar valor em curto, médio e longo prazo.                                                                                                     |
| Concisão                                    | Um relatório integrado deve ser conciso.                                                                                                                                                                                                                                                |
| Confiabilidade e completude                 | Um relatório integrado deve abranger todos os assuntos relevantes, tanto positivos quanto negativos, de maneira equilibrada e isento de erros materiais.                                                                                                                                |
| Coerência e comparabilidade                 | As informações em um relatório integrado devem ser apresentadas: (a) em bases coerentes ao longo do tempo; e (b) de maneira a permitir uma comparação com outras organizações na medida em que seja material para a capacidade da própria organização de gerar valor ao longo do tempo. |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Zaro (2015).

Além dos princípios básicos, o RI traz em sua estrutura os Elementos de Conteúdo. São apresentados em forma de perguntas e não necessariamente precisam seguir a sequência apresentada, porém deve haver conexões entre eles. No Quadro 02 estão dispostos tais elementos.

Quadro 2 – Elementos de Conteúdo

| Elemento                                      | Descrição                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Visão geral organizacional e ambiente externo | O que a organização faz e sob que circunstâncias ela atua?                                                                                                                                              |
| Governança                                    | Como a estrutura de governança da organização apoia sua capacidade de gerar valor em curto, médio e longo prazo?                                                                                        |
| Modelo de negócios                            | Qual é o modelo de negócios de organização?                                                                                                                                                             |
| Riscos e oportunidades                        | Quais são os riscos e oportunidades específicos que afetam a capacidade da organização de gerar valor em curto, médio e longo prazo, e como a organização lida com eles?                                |
| Estratégia e alocação de recursos             | Para onde a organização deseja ir e como ela pretende chegar lá?                                                                                                                                        |
| Desempenho                                    | Até que ponto a organização já alcançou seus objetivos estratégicos para o período e quais são os impactos no tocante aos efeitos sobre os capitais?                                                    |
| Perspectiva                                   | Quais são os desafios e as incertezas que a organização provavelmente enfrentará ao perseguir sua estratégia e quais são as potenciais implicações para seu modelo de negócios e seu desempenho futuro? |

|                        |                                                                                                                                   |
|------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Base para apresentação | Como a organização determina os temas a serem incluídos no relatório integrado e como estes temas são quantificados ou avaliados? |
|------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Zaro (2015).

Os Elementos de Conteúdo são vinculados uns aos outros e quando respondidos a relação entre cada um é bastante clara (IIRC, 2014). A Estrutura do RI não utiliza de indicadores de desempenho ou mensuração específicos, todas as informações são interligadas e impactam conjuntamente nos capitais das instituições. Capital é um fator de valor que pode variar ou transformar-se através de atividades e produtos da organização (IIRC, 2014). O Quadro 03 evidencia quais são esses capitais:

Quadro 3 – Capitais e suas definições

| Capital                    | Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Financeiro                 | Conjunto de recursos que: <ul style="list-style-type: none"> <li>• está disponível a uma organização para ser utilizado na produção de bens ou na prestação de serviços;</li> <li>• é obtido por meio de financiamentos, tais como dívidas, ações ou subvenções, ou gerado por meio de investimentos.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Manufaturado               | Objetos físicos manufaturados (diferentes de objetos físicos naturais) disponíveis a uma organização para uso na produção de bens ou na prestação de serviços, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> <li>• prédios;</li> <li>• equipamentos;</li> <li>• infraestrutura (tais como estradas, portos, pontes e plantas para o tratamento de esgoto e água). Capital manufaturado é, muitas vezes, gerado por outras organizações, mas inclui ativos fabricados pela organização relatora para venda, ou quando retidos, para uso próprio.</li> </ul>                                                                                                                                                                        |
| Intelectual                | São intangíveis organizacionais baseados em conhecimento, entre eles: <ul style="list-style-type: none"> <li>• propriedade intelectual, tais como patentes, direitos autorais, software, direitos e licenças;</li> <li>• capital organizacional, tais como conhecimento tácito, sistemas, procedimentos e protocolos.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Humano                     | As competências, habilidades e experiência das pessoas e suas motivações para inovar, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> <li>• seu alinhamento e apoio à estrutura de governança, ao gerenciamento de riscos e aos valores éticos;</li> <li>• a capacidade de entender, desenvolver e implementar a estratégia de uma organização;</li> <li>• lealdade e motivação para melhorar processos, bens e serviços, incluindo a capacidade de liderar, gerenciar e colaborar.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                      |
| Social e de relacionamento | As instituições e os relacionamentos dentro e entre comunidades, grupos de partes interessadas e outras redes, e a capacidade de compartilhar informações para melhorar o bem-estar individual e coletivo. O capital social e de relacionamento abrangem: <ul style="list-style-type: none"> <li>• padrões compartilhados, bem como valores e comportamentos comuns;</li> <li>• relacionamentos com as principais partes interessadas e a confiança e compromisso que uma organização desenvolve e procura construir e proteger com as partes interessadas externas;</li> <li>• intangíveis associados com a marca e reputação desenvolvidas por uma organização;</li> <li>• licença social para a organização operar.</li> </ul> |
| Natural                    | Todos os recursos ambientais renováveis e não renováveis e processos ambientais que fornecem bens ou serviços que apoiam a prosperidade passada, presente e futura de uma organização. Inclui: <ul style="list-style-type: none"> <li>• água, terra, minerais e florestas;</li> <li>• biodiversidade e a qualidade do ecossistema.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Zaro (2015).

A elaboração de um Relato Integrado demanda um custo significativo para a empresa em relação a investimento de tempo e de pessoal, mas conforme Tavares *et al.* (2015) *apud* Peixoto e Martins (2015) são melhorias da gestão como forma de expressão da história e criação de valor da entidade.

Magnis e Iatridis (2019) *apud* Santos e Miranda (2021), afirmam que os níveis de conformidade em relação ao que é proposto pelo IIRC podem variar entre os países, dependendo de atributos presentes, como fatores institucionais estabelecidos nas empresas e no próprio país a respeito de como ocorre a divulgação. Uma melhoria nos dados de divulgação de dados tem efeitos positivos para a empresa, em sua reputação, por meio de uma melhor prestação de contas e transparência (SUTTIPUN, 2017; OLIVIERA, RODRIGUES & CRAIG, 2019).

## 2.2 ESTUDOS SIMILARES

Pereira *et al.* (2005), teve como objetivo analisar se o nível de divulgação das demonstrações contábeis de empresas goianas estavam efetivamente auxiliando na compreensão e interpretação dos aspectos socioambientais e econômico-financeiros. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados encontrados indicam uma grande oscilação entre os demonstrativos publicados pelas empresas goianas em relação ao embasamento teórico apresentado pela pesquisa.

Zaro (2015), teve como objetivo geral de pesquisa analisar de que forma as empresas brasileiras atenderam aos elementos de conteúdo da estrutura conceitual do relato integrado nas publicações referente ao ano de 2013. Caracterizou-se como pesquisa descritiva com pesquisa documental e análise de conteúdo. Os resultados encontrados demonstraram que a empresa Fibria teve o relatório mais sucinto e que utilizou o maior número de elementos de conteúdo e que as empresas Itaú Unibanco e Natura destacaram os indicadores mais importantes, o que facilitou sua visualização e compreensão.

Alves *et al.* (2017), objetivou descrever o conteúdo e a forma de evidenciação da criação de valor por meio das informações financeiras do Relato Integrado. O método utilizado foi pesquisa documental com apoio de software *Nvivo* 11. Constataram que o uso é limitado em relação a alguns termos que constam no RI e que o uso de linguagem visual segue os princípios de concisão, completude, comparabilidade e conectividade nas informações do RI.

O objetivo do estudo de Ricardo *et al.* (2017), foi identificar quais as variáveis que têm influência na probabilidade de publicação do relatório de sustentabilidade ou relato integrado pelas empresas listadas na antiga BM&Fbovespa no período de 2011 a 2014. Os resultados encontrados demonstraram que as variáveis tamanho e participação da empresa no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) influenciam positivamente na probabilidade de publicação e que rentabilidade, nível de governança corporativa e setor não geraram resultados significativos.

Tavares *et al.* (2018), buscou identificar, analisar e salientar a transparência das instituições bancárias brasileiras, por meio das informações publicadas em seus relatos integrados. A metodologia utilizada foi análise de conteúdo com abordagem qualitativa e procedimentos de pesquisa documental. Os resultados obtidos demonstraram que das 25 instituições bancárias listas na B3, somente 5 publicaram o relato integrado em 2016, mas apenas 3 delas cumpriram todos os requisitos do relato integrado.

Santos e Miranda (2021), tiveram como objetivo principal desenvolver um framework com potencial de avaliar o nível de conformidade do relato integrado publicado pelas empresas, em relação ao conteúdo que se espera que elas sejam capazes de evidenciar sobre seus tipos de capitais. Para atingir o objetivo proposto, foi desenvolvido um instrumento prévio, com base em literatura sobre o tema, no qual foi definido, para cada um dos tipos de capitais, elementos teóricos-chave que representam o tipo de informação que estaria associado a aquele capital, e termos de busca que facilitam a identificação da informação esperada. Posteriormente, esse instrumento foi exposto e avaliado por uma comissão de especialistas em RI, com atuação nacional e internacional, por meio da técnica Delphi. Como resultado, foi formulado um instrumento de conformidade, validado teoricamente, composto por 62 termos de busca, distribuídos em 20 elementos teóricos, que representam os seis tipos de capitais propostos pelo RI.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracterizou-se quanto aos objetivos como descritiva pois foi realizada a identificação e descrição de quais indicadores-chave foram utilizados nos RI das empresas financeiras. Utiliza-se do método dedutivo pois terá como base teórica a Estrutura Internacional para Relato Integrado publicada pelo IIRC e não questionará tal, utilizará como pilar do estudo. Segundo Gil (2008, pg. 9), o método dedutivo “parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica”.

Quanto a abordagem, caracteriza-se como quantitativa, pois identificou quais os indicadores-chave são mais citados e utilizou-se de fórmula equacional para chegar ao nível de aderência. Também se caracteriza como qualitativa, pois utilizou-se de palavras – chave (qualitativas), como primeira análise.

Lakatos e Marconi (2007, p.225) definem que “o universo ou população-alvo é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum, sendo N o número total de elementos do universo ou da população”. Logo, o universo de pesquisa são as empresas do setor econômico “Financeiro e Outros” da B3 que abrange empresas de capital aberto, fechado e holdings. A amostra foram as entidades que divulgaram o Relato Integrado.

O universo de pesquisa totalizou em 26 empresas. Realizada a coleta de dados, chegou-se à amostra de pesquisa que é composta somente por empresas que divulgaram o Relato Integrado em 2018. Tais empresas são apresentadas na Tabela 1:

Tabela 1 – Amostra da pesquisa

| Setor Econômico     | Amostra            |                          |
|---------------------|--------------------|--------------------------|
| Financeiro e Outros | Banco Amazônia     | Banco BTG                |
|                     | Banco Banese       | Banco China Construction |
|                     | Banco Banestes     | Banco do Nordeste        |
|                     | Banco Bradesco     | Banco Itaú               |
|                     | Banco BRB Brasília | Itausa                   |
|                     | Banco Santander    |                          |

Fonte: Organizado a partir de Brasil, Bolsa, Balcão – B3 (2020).

A coleta de dados é de caráter documental, visto que essa fonte de coleta se restringe a documentos escritos, denominados como fonte primárias e secundárias (LAKATOS E MARCONI, 2007). O RI é uma fonte secundária de dados pois o documento em si é uma análise do desempenho da empresa, ao contrário das fontes primárias que são documentos que não sofreram nenhum tipo de tratamento analítico (GIL, 2008). Foram extraídos dos *sites* institucionais de cada empresa da amostra referente ao ano de 2018.

Esta pesquisa foi baseada na metodologia de Nascimento *et. al*, (2015), que estabeleceu variáveis para identificar o nível de aderência dos capitais não financeiros nas amostras coletadas através de citações de palavras-chave. Tais palavras-chave estão apresentadas no Quadro 04:

Quadro 4 – Capitais não financeiros e KPIs

| Capital                           | KPI's                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Palavras-chave                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Natural</b>                    | 1. Emissão de CO <sub>2</sub><br>2. Consumo de energia por fonte de energia<br>3. Quantidade de resíduos<br>4. Resíduos reciclados<br>5. Investimentos em proteção ambiental<br>6. Consumo de água                                                                                                                                                                                                             | emissão, emissões, gás, gases, carbono, CO <sub>2</sub><br>energia, fonte<br>resíduos<br>recicla, reciclado, reciclagem, recicláveis<br>investimento, proteção, ambiental, ambiente<br>água, consumo                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Humano</b>                     | 1. Número de funcionários<br>2. Diversidade<br>3. Total investido em treinamento<br>4. Funcionários em aprendizagem eletrônica corporativa<br>5. Média de idade<br>6. Média de horas de treinamento por funcionário<br>7. Resultado da pesquisa com funcionários<br>8. Acidentes com lesão por milhões de horas trabalhadas<br>9. Taxa de absenteísmo<br>10. Taxa de demissão<br>11. Relação de salário-mínimo | empregado, colaborador, colaboradores<br>diversidade, sexo, gênero, faixa etária, grau de instrução, etnia, raça<br>treinamento, capacitação<br>aprendizagem, eletrônica, corporativa, virtual, educação à distância, online<br>etária, idade<br>treinamento, capacitação<br>pesquisa, clima organizacional<br>lesão, movimento repetitivo<br>absenteísmo, frequência, ausência<br>demissão, desligamento, rotatividade, turn-over<br>salário, remuneração |
| <b>Social e de Relacionamento</b> | 1. Ranking de "Excelente lugar pra trabalhar"<br>2. Número de voluntários<br>3. Reclamações trabalhistas/processos<br>4. Envolvimento em ações sociais<br>5. Envolvimento em projetos culturais<br>6. Índice de satisfação do cliente<br>7. Provisão para projetos sociais<br>8. "Investimentos social" (dinheiro gasto em filantropia)                                                                        | ranking, excelente, melhor, excelência<br>voluntário<br>reclamações, trabalhista, reclamação, processo<br>ações, social, projeto<br>projeto, cultura, culturais, cultural<br>satisfação, pesquisa, índice<br>projeto, social, sociais<br>investimento, social, filantropia, gasto                                                                                                                                                                          |
| <b>Intelectual</b>                | 1. Número de patentes requeridas<br>2. Dinheiro gasto em P&D<br>3. Número de testes com nova tecnologia<br>4. Reconhecimento da Marca<br>5. Número de novo produtos desenvolvidos<br>6. Despesas com desenvolvimento de mudanças/processos da organização;<br>7. Despesas com o desenvolvimento de softwares para sistemas internos;<br>8. Vendas geradas por produtos originados de P&D                       | patente<br>P&D, pesquisa, desenvolvimento, gasto<br>teste, tecnologia, nova<br>marca, reconhecimento<br>produto, novo, desenvolvimento<br>mudança, processo, despesa<br>software, sistema, interno, despesa, venda, original<br>pesquisa, desenvolvimento                                                                                                                                                                                                  |

Fonte: Adaptado de Nascimento *et. al* (2015).

Através da busca de citações das palavras-chave foi identificado se a empresa divulga ou não cada KPI (0 = não divulga e 1 = divulga). Os resultados encontrados foram tabulados por meio de planilhamento eletrônico.

Esse modelo de checklist serve para identificar quais elementos são encontrados nos relatórios das empresas. Ao utilizar o instrumento, depois de identificar os termos de busca no texto, foi necessária realizar uma leitura completa do trecho para avaliar se, de fato, ele está relacionado ao elemento teórico e o capital correspondente.

Após a aplicação do *checklist* de indicadores-chave, utilizou-se o Índice de Divulgação, adaptado do trabalho de Lemos, Ariza e Rodrigues (2009), onde foi calculado o quociente entre o total de itens divulgados pela empresa em análise e o somatório do total dos itens que constituem cada categoria. São elas: KPIs - Capital Natural (7), KPIs - Capital Humano (11), KPIs - Capital Social e de Relacionamento (8), KPIs - Capital Intelectual (8) e o KPIs - Capitais (34). O cálculo e a aplicação deste índice tiveram a finalidade de obter o nível de aderência de divulgação dos capitais natural, humano, social e relacionamento e intelectual. Para isto, foram atribuídos valores dicotômicos que assumem o valor 0, se o indicador não é divulgado, e o valor 1, se o indicador é divulgado.

#### Equação 1: Índice de Divulgação

$$IDG_t = \sum_{j=1}^e e_j / e$$

Onde:

$IDG_t$  Índice de Divulgação da empresa  $i$ ;

$e_j$  Variável dicotômica que assume o valor 0 se o indicador  $j$  não é divulgado, e o valor de 1 se o indicador  $j$  é divulgado;

$e$  Número máximo de indicadores analisados (34).

Conforme a metodologia de Nascimento *et. al*, (2015), os níveis de aderência foram classificados da seguinte forma, conforme a Tabela 02:

Tabela 2 – Classificação dos Níveis de Aderência

| Nível | Quociente   | Classificação  |
|-------|-------------|----------------|
| 1     | 0,76 a 1,0  | Bom            |
| 2     | 0,51 a 0,75 | Satisfatório   |
| 3     | 0,26 a 0,50 | Insatisfatório |
| 4     | 0,0 a 0,25  | Ruim           |

Fonte: Adaptado pelos autores

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Considerando a não obrigatoriedade da publicação do Relato Integrado pelas empresas, a primeira análise pode ser feita ainda no início da pesquisa: das 26 empresas cadastradas no setor Financeiro da B3, somente 11 publicaram em 2018. Isso corresponde a 42,31% do total das empresas do setor.

A primeira análise realizada tratou da verificação do tratamento dos relatórios, visando identificar as denominações e nomenclaturas utilizadas para os relatórios divulgados. Os títulos dos relatórios divulgados pelas empresas da amostra estão expostos na Tabela 3.

Tabela 3 – Títulos dos Relatórios Divulgados

| Nomenclatura                          | Quantidade | %          |
|---------------------------------------|------------|------------|
| Relato Integrado                      | 4          | 36         |
| Relatório Integrado                   | 2          | 18         |
| Relatório Anual                       | 2          | 18         |
| Relatório Anual e de Sustentabilidade | 1          | 9          |
| Relatório de Sustentabilidade         | 1          | 9          |
| Caderno de Indicadores                | 1          | 9          |
| <b>Total</b>                          | <b>11</b>  | <b>100</b> |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Relato Integrado foi o termo mais utilizado pelas empresas em geral, correspondendo a 36% da amostra, seguido de Relatório Integrado e Relatório Anual com 18% e apenas 9% das empresas utilizam os termos Relatório Anual e de Sustentabilidade, Relatório de Sustentabilidade e Caderno de Indicadores.

Realizada a busca das palavras-chave foi possível identificar a divulgação dos capitais. O Capital Natural demonstra o impacto em relação aos recursos ambientais renováveis e não renováveis e processos ambientais que beneficiam as entidades (Zaro, 2015). Na Tabela 04 são apresentados os indicadores desse capital:

Tabela 4 – Capital Natural

| KPI                                        | Divulga | %   | Não Divulga | %    |
|--------------------------------------------|---------|-----|-------------|------|
| 1. Emissão de CO <sub>2</sub>              | 4       | 36% | 7           | 64%  |
| 2. Consumo de energia por fonte de energia | 7       | 64% | 4           | 36%  |
| 3. Quantidade de resíduos                  | 5       | 45% | 6           | 55%  |
| 4. Acidentes Ambientais                    | 0       | 0%  | 11          | 100% |
| 5. Resíduos reciclados                     | 6       | 55% | 5           | 45%  |
| 6. Investimentos em proteção ambiental     | 5       | 45% | 6           | 55%  |
| 7. Animais adquiridos para teste           | 0       | 0%  | 11          | 100% |

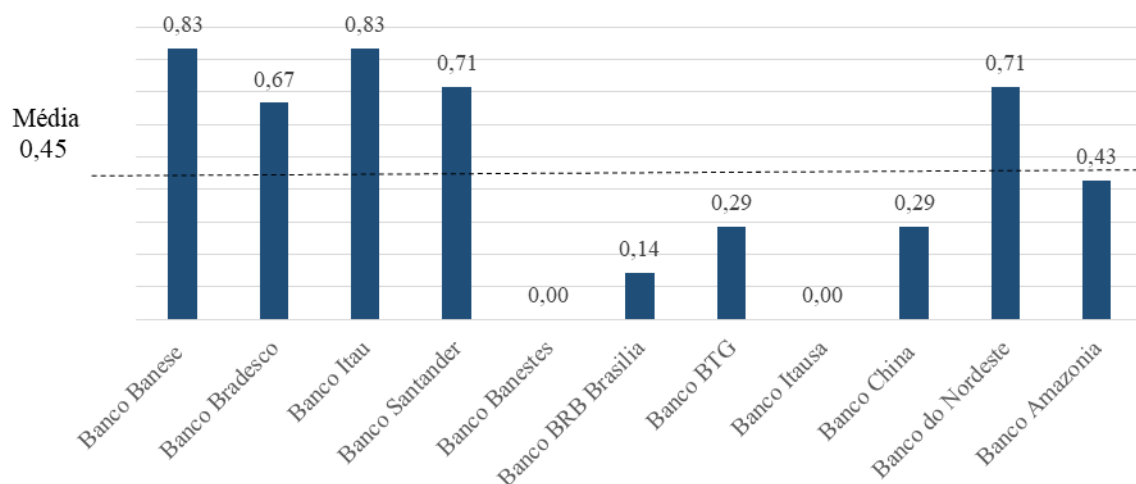
Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Dos indicadores apresentados, o mais divulgado é o “Consumo de energia por fonte de energia”, onde as empresas apresentam seu consumo com diferentes fontes de energia, correspondendo a 64% do total analisado. Outros indicadores que se destacaram são os de “Resíduos reciclados” e “Quantidade de Resíduos”, com 55% e 45% respectivamente.

Os indicadores “Acidentes Ambientais” e “Animais adquiridos para teste” não foram divulgados por nenhuma empresa, o que pode ser influenciando pelo tipo de setor, que não teria esse indicador.

No Gráfico 1 pode-se visualizar o nível de aderência de cada empresa em relação ao Capital Natural:

Gráfico 1 – Capital Natural



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

O Banco Banese e Itaú lideram o grupo com 0,83 de índice, seguidos do Banco Santander e Banco do Nordeste, ambos com índice de 0,71. Completando os índices acima da média, o Banco Bradesco atingiu 0,67. Abaixo da média ficaram o Banco da Amazônia (0,43), Banco BTG e China Construction (0,29), BRB Brasília (0,14) e com o pior índice o Banco Banestes e a Itaúsa. Conforme a Tabela 2 de Classificação dos Níveis de Aderência, o capital natural tem índices que se encaixam em todos os níveis de classificação definidos.

O Capital Humano abrange a relação da entidade com o seu colaborador envolvendo desde capacitações até saúde e bem-estar para obter melhores resultados da equipe. A Tabela 05 apresenta os indicadores do capital humano:

Tabela 5 – Capital Humano

| KPI                                                     | Divulga | %   | Não Divulga | %   |
|---------------------------------------------------------|---------|-----|-------------|-----|
| 1. Número de funcionários                               | 9       | 82% | 2           | 18% |
| 2. Diversidade                                          | 8       | 73% | 3           | 27% |
| 3. Total investido em treinamento                       | 8       | 73% | 3           | 27% |
| 4. Funcionários em aprendizagem eletrônica corporativa  | 9       | 82% | 2           | 18% |
| 5. Média de idade                                       | 5       | 45% | 6           | 55% |
| 6. Média de horas de treinamento por funcionário        | 6       | 55% | 5           | 45% |
| 7. Resultado da pesquisa com funcionários               | 4       | 36% | 7           | 64% |
| 8. Acidentes com lesão por milhões de horas trabalhadas | 3       | 27% | 8           | 73% |
| 9. Taxa de absenteísmo                                  | 2       | 18% | 9           | 82% |
| 10. Taxa de demissão                                    | 3       | 27% | 8           | 73% |
| 11. Relação de salário-mínimo                           | 2       | 18% | 9           | 82% |

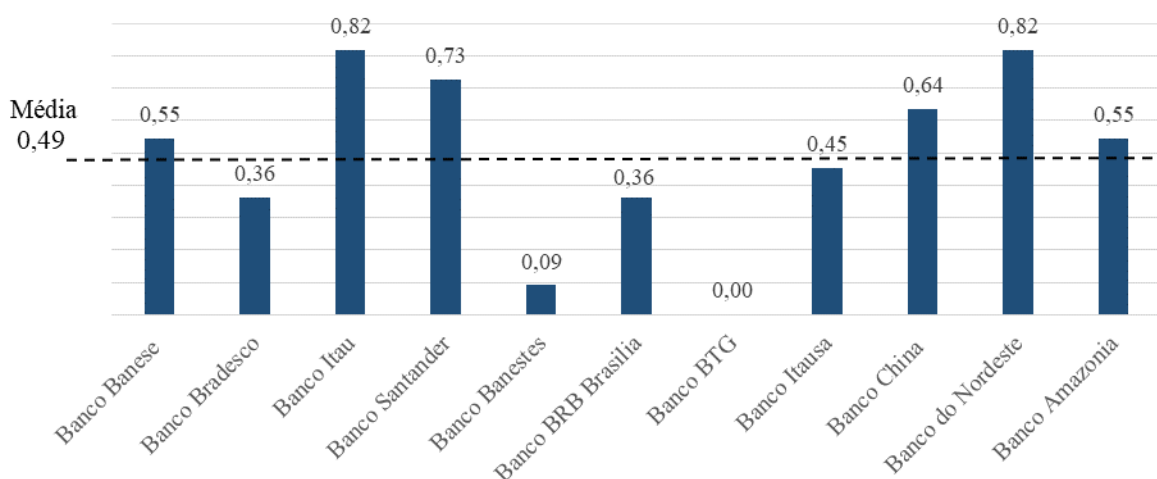
Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

O indicador “Número de Funcionários” foi atendido pela maioria dos bancos (82%) e não foi divulgado por apenas dois deles. Uma característica que pode ter influenciado a não divulgação é o porte da empresa pois ambos são bancos de pequeno porte.

A questão de treinamento e capacitação podem ser considerados fatores relevantes para as empresas pois tiveram percentuais altos de divulgação. “Funcionários em aprendizagem eletrônica corporativa” com 82%, “Total investido em treinamento” com 73% e “Média de horas de treinamento por funcionário” com 55% confirmam o fato. Já para “Taxa de absenteísmo” e “Relação de salário-mínimo”, os resultados não foram positivos, apenas 18% dos bancos optaram por demonstrar esses indicadores.

No Gráfico 2, é possível visualizar os índices encontrados, conforme as empresas da amostra:

Gráfico 2 – Capital Humano



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Conforme apresentado no Gráfico 2, o índice médio encontrado foi de 0,49 e a maior parte dos bancos ficaram acima dessa média. São eles: Banco Itaú e Banco do Nordeste com 0,82, Banco Santander com 0,73, Banco China Construction com 0,64 e Banco Banese e Banco da Amazônia ambos com 0,55.

A Holding Itaúsa (0,45) e Banco Bradesco e BRB (0,36) ficaram abaixo da média, porém, com um resultado melhor que o Banco Banestes e BTG que informaram o mínimo de indicadores ou nenhum deles.

O Capital Social e de Relacionamento também envolve pessoas, mas além dos colaboradores, tem indicadores voltados para a relação com os clientes e com a sociedade. São informações que contribuem para o bem-estar coletivo (IIRC, 2014). Na Tabela 6, encontram-se os resultados para o Capital Social e de Relacionamento:

Tabela 6 – Capital Social e de Relacionamento

| KPI                                                       | Divulga |      | Não Divulga |     |
|-----------------------------------------------------------|---------|------|-------------|-----|
| 1. Ranking de "Excelente lugar pra trabalhar"             | 4       | 36%  | 7           | 64% |
| 2. Número de voluntários                                  | 7       | 64%  | 4           | 36% |
| 3. Reclamações trabalhistas/processos                     | 3       | 27%  | 8           | 73% |
| 4. Envolvimento em ações sociais                          | 11      | 100% | 0           | 0%  |
| 5. Envolvimento em projetos culturais                     | 8       | 73%  | 3           | 27% |
| 6. Índice de satisfação do cliente                        | 7       | 64%  | 4           | 36% |
| 7. Provisão para projetos sociais                         | 1       | 9%   | 10          | 91% |
| 8. "Investimentos social" (dinheiro gasto em filantropia) | 5       | 45%  | 6           | 55% |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

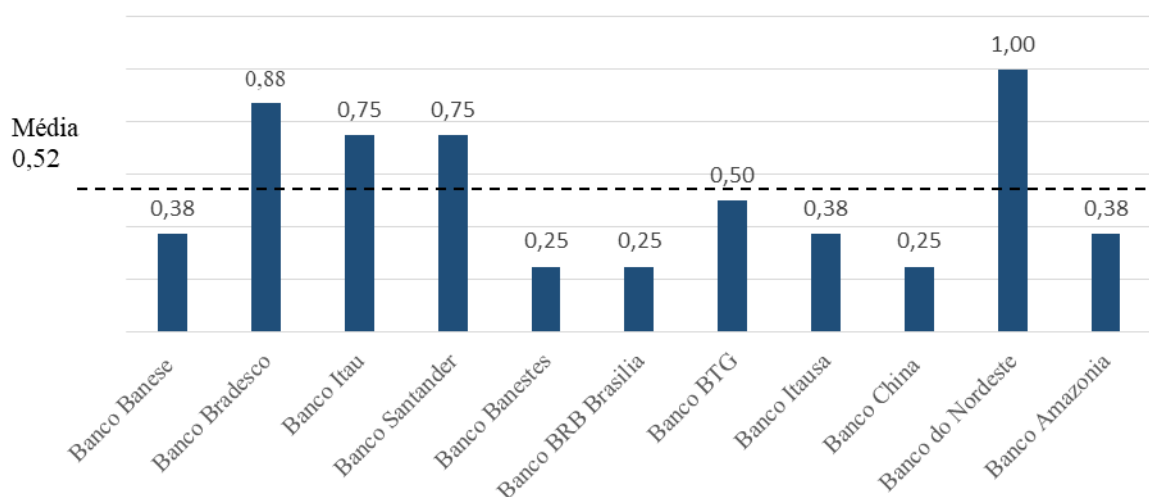
Confirmando a informação dada pelo IIRC, o bem-estar coletivo foi o item de maior relevância para as empresas tendo os percentuais mais altos do capital analisado. O envolvimento em ações sociais e projetos culturais impactam positivamente na comunidade e trazem benefícios a longo prazo.

Porém, mesmo com a participação em ações sociais atingindo a taxa máxima de divulgação, a “provisão para projetos sociais” não é atendida na mesma proporção pelas empresas, correspondendo a apenas 9% da amostra.

O indicador “Índice de satisfação do cliente” que pode ser considerado importante para ser divulgado, pois pode influenciar na formação da carteira de clientes, possui um índice de 64%. Foi apresentado pela maioria dos bancos e embora seja um indicador que gera valor, não foi considerado relevante por todas as empresas.

A seguir, o Gráfico 3 apresenta os índices encontrados para o capital conforme as empresas da amostra:

Gráfico 3 – Capital Social e de Relacionamento



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

O Banco do Nordeste destaca-se por atingir o índice máximo de divulgação, ou seja, apresentou todos os KPIs definidos pelo IIRC, classificando-se com um nível de aderência “Bom” nesse capital em específico.

Os bancos Bradesco (0,88), Itaú e Santander (0,75) também alcançaram um índice positivo em relação ao índice médio encontrado. Os demais bancos ficaram abaixo desse índice.

O Capital intelectual – são intangíveis organizacionais baseados em conhecimento, entre eles: a propriedade intelectual, tais como patentes, direitos autorais, software, direitos e licenças; e o “capital organizacional”, tais como conhecimento tácito, sistemas, procedimentos e protocolos (IIRC, 2014, p. 12). Na Tabela 07 são apresentados os seus indicadores:

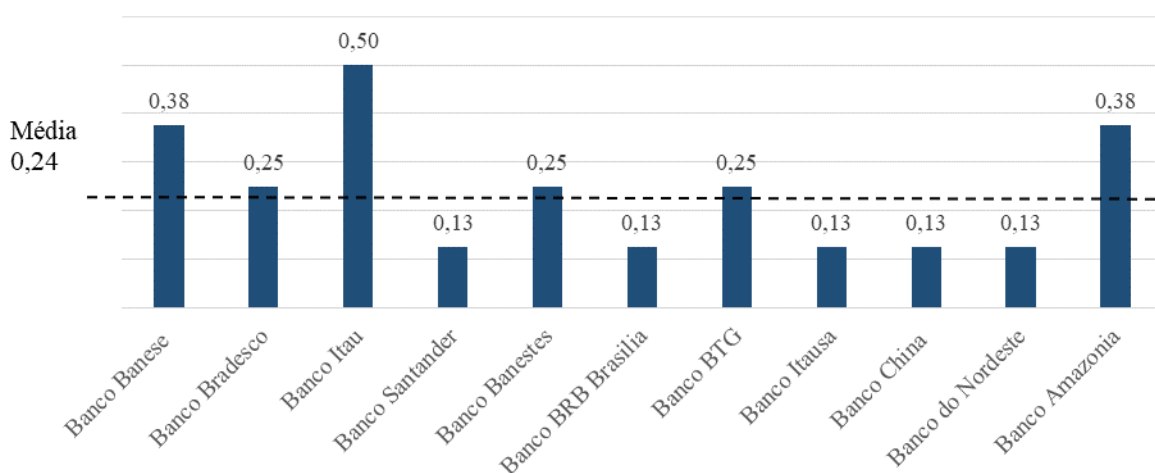
Tabela 7 – Capital Intelectual

| KPI                                                                    | Divulga |     | Não Divulga |      |
|------------------------------------------------------------------------|---------|-----|-------------|------|
| 1. Número de patentes requeridas                                       | 0       | 0%  | 11          | 100% |
| 2. Dinheiro gasto em P&D                                               | 5       | 45% | 6           | 55%  |
| 3. Número de testes com nova tecnologia                                | 3       | 27% | 8           | 73%  |
| 4. Reconhecimento da Marca                                             | 8       | 73% | 3           | 27%  |
| 5. Número de novos produtos desenvolvidos                              | 2       | 18% | 9           | 82%  |
| 6. Despesas com desenvolvimento de mudanças/processos da organização;  | 1       | 9%  | 10          | 91%  |
| 7. Despesas com o desenvolvimento de softwares para sistemas internos; | 2       | 18% | 9           | 82%  |
| 8. Vendas geradas por produtos originados de P&D                       | 0       | 0%  | 11          | 100% |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

“Reconhecimento da Marca” foi o resultado mais positivo do Capital Intelectual, sendo divulgado por 73% das empresas. Considerando a Tabela 7, pode-se afirmar que a apresentação do Reconhecimento da Marca representa grande valor para a entidade. No Gráfico 4 são apresentados os índices encontrados para o Capital Intelectual conforme as empresas da amostra:

Gráfico 4 – Capital Intelectual

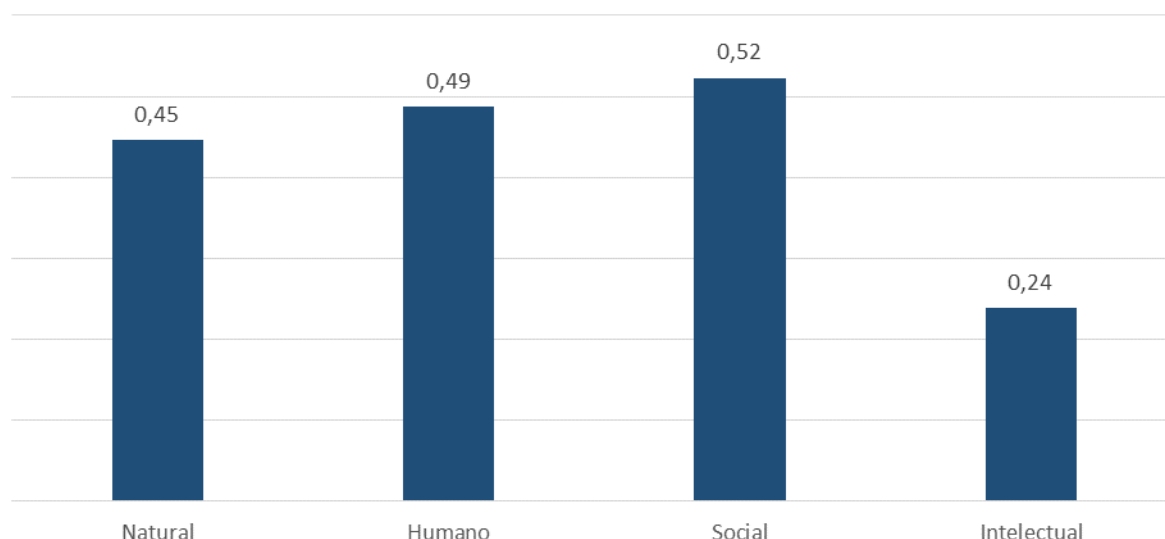


Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Identificou-se um baixo nível de divulgação desse capital. A maioria dos bancos ficaram abaixo da média ou pouco acima. Somente o Banco Itaú teve melhor índice (0,50) e os bancos Banese e Amazônia, ambos com 0,38, ultrapassaram a média encontrada.

Analisando de forma geral, o Capital Intelectual foi o menos divulgado pelas empresas analisadas, o que pode ser confirmado no Gráfico 5:

Gráfico 5 – Índice médio por Capitais



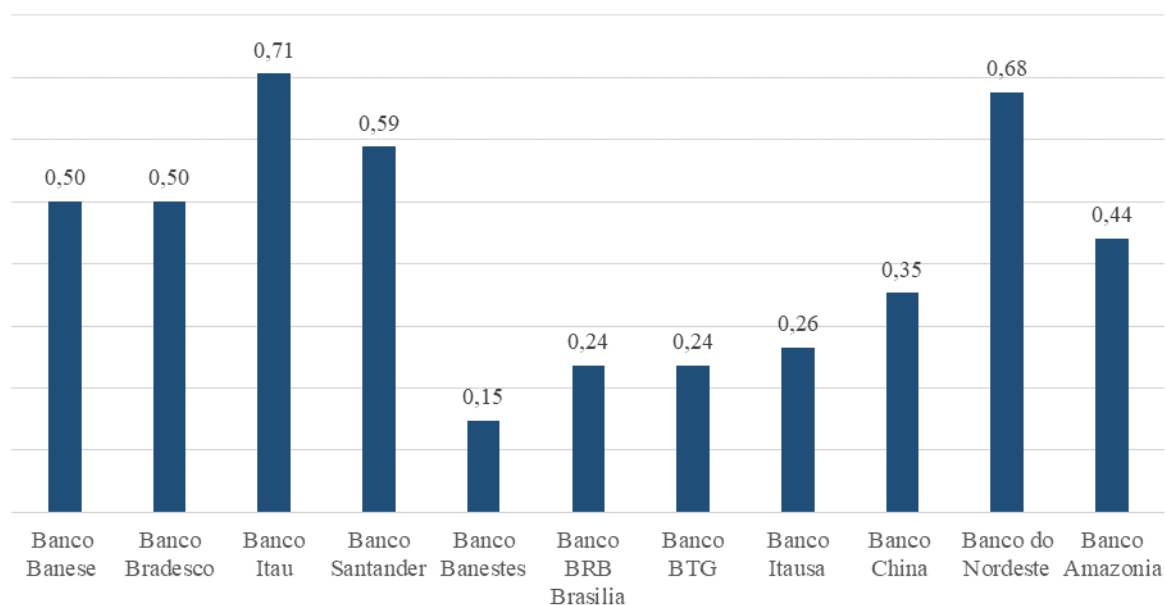
Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

O Capital Social e de Relacionamento resultou em um índice de 0,52, classificando-se com um nível de aderência “Satisfatório”, conforme a Tabela 2. O Capital Humano alcançou o segundo melhor índice, atingindo 0,49; porém considerando a classificação dos níveis de aderência, enquadrou-se como “Insatisfatório”.

O Capital Natural (0,45) e Capital Intelectual (0,24) foram os menos divulgados, classificando-se como “Insatisfatório” e “Ruim”, conforme Tabela 2.

Analisando os capitais individualmente, no Gráfico 6, apresenta-se o índice médio de divulgação dos quatro capitais (Natural, Humano, Social e de Relacionamento e Intelectual) de cada empresa da amostra.

Gráfico 6 – Índice médio de divulgação por banco



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Com a informação dos índices médios apresentados no gráfico acima, é possível classificar o nível de aderência de cada banco aos capitais não financeiros.

No Nível “Satisfatório” classificaram-se o Banco Itaú, Banco do Nordeste e Banco Santander; com os índices de 0,71, 0,68 e 0,59 respectivamente. No Nível “Insatisfatório” classificaram-se: Banco Banese (0,50), Banco Bradesco (0,50), Banco Amazonia (0,44), Banco China Construction (0,35) e Itausa (0,26). No Nível “Ruim” classificaram-se: Banco BRB Brasília (0,24), Banco BTG (0,24) e Banco Banestes (0,15).

Pode-se inferir que devido o formato do RI ser relativamente novo, uma vez que suas discussões se iniciaram em 2010, tendo uma proposta de diretrizes sido apresentada em 2013 como parâmetro para uma aplicação mundial (Deloitte, 2017; Kassai & Carvalho, 2013), explicando a possível baixa adesão. No Gráfico 7 a seguir, tem-se a proporção dos níveis de aderência em relação a amostra de pesquisa.

Tabela 8 – Níveis de Aderência por empresa

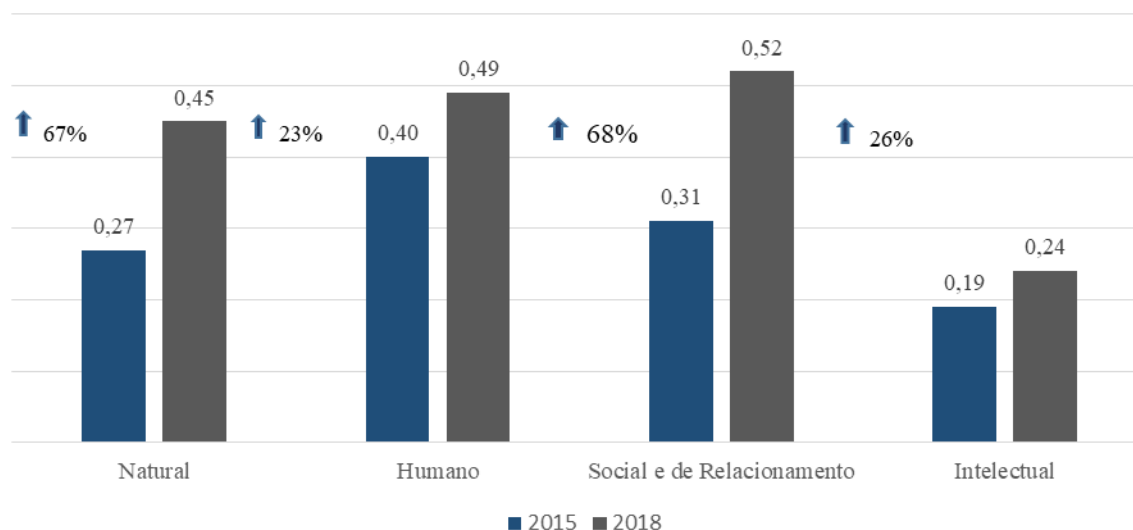
| Nível          | ID          | Empresas | %   |
|----------------|-------------|----------|-----|
| Bom            | 0,76 a 1,0  | 0        | -   |
| Satisfatório   | 0,51 a 0,75 | 3        | 27% |
| Insatisfatório | 0,26 a 0,50 | 5        | 45% |
| Ruim           | 0,0 a 0,25  | 3        | 27% |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Do total de bancos analisados, 3 tiveram o nível de aderência classificado como “Ruim”, correspondendo a 27% da amostra. No nível “Insatisfatório” enquadraram-se 5 bancos, correspondendo a 45%. No nível “Satisfatório” ficaram 3 bancos, correspondendo a 27% do total. Por fim, nenhum banco enquadrou-se no nível “Bom”.

Considerando os resultados encontrados por Nascimento et al (2015), em relação ao setor “Financeiro e outros”, é possível observar um aumento significativo na divulgação dos capitais não financeiros, conforme o Gráfico 7:

Gráfico 7 – Variação do índice médio dos Capitais Não Financeiros



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Os capitais Social e de Relacionamento e Humano foram os que mais tiveram crescimento no índice médio de divulgação no período. Em 2015, o índice do Capital Social e de Relacionamento era de 0,31 e o Humano era de 0,40; em 2018 variaram 68% e 23% respectivamente, sendo que este último subiu na classificação do nível de aderência, passando de “Insatisfatório” para “Satisfatório”.

O Capital Natural também apresentou aumento significativo em relação ao ano de 2015, atingindo uma variação positiva de 67%. O Capital Intelectual mesmo apresentando um aumento de 26%, continua sendo o capital menos divulgado pelas empresas do setor financeiro.

O estudo de Tavares *et al.* (2018), que buscou identificar, analisar e salientar a transparência das instituições bancárias brasileiras, por meio das informações publicadas em seus relatos integrados e identificou como resultados obtidos que das 25 instituições bancárias listadas na B3, somente 5 publicaram o relato integrado em 2016, mas apenas 3 delas cumpriram todos os requisitos do relato integrado, se assemelha com o estudo acima, pois nenhuma das empresas analisadas se enquadrou em “Bom”, apenas 03 como satisfatórios e somente 11 do total de 26 empresas publicou o RI.

De modo geral, a tendência da divulgação de informações não financeiras tem sido crescente desde a criação da Estrutura do Relato Integrado. Cada vez mais empresas nacionais e internacionais têm aderido ao proposto pelo IIRC, buscando maior integração e conectividade das informações prestadas. Mas no caso

do setor “Financeiro e Outros”, composto por 26 empresas, apenas 11 empresas (42,31%) publicaram informações sobre o Relato Integrado em 2018.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do estudo foi identificar o nível de aderência em relação aos capitais não financeiros das empresas do setor financeiro da B3 que publicaram o Relato Integrado em 2018. O universo de pesquisa totalizou em 26 empresas. Realizada a coleta de dados, chegou-se à amostra de pesquisa que é composta somente por empresas que divulgaram o Relato Integrado em 2018. Esta pesquisa foi baseada na metodologia de Nascimento *et. al*, (2015), que estabeleceu variáveis para identificar o nível de aderência dos capitais não financeiros nas amostras coletadas através de citações de palavras-chave.

Identificou-se que o foco maior dos relatórios analisados dentre os capitais não financeiros são as pessoas. A relação entre empresa e colaborador, cliente e sociedade têm a maior relevância, visto que foram os indicadores mais divulgados, resultando em um índice médio de divulgação de 0,52 para o Capital Social e de Relacionamento. O segundo capital mais divulgado foi o Capital Humano com 0,49 que também envolve pessoas, confirmando a observação anterior.

Considerando que o meio ambiente é um assunto relevante para a sociedade em geral, houve empresas que não divulgaram nenhuma informação sobre o Capital Natural, deixando o capital em terceiro com um índice médio de divulgação de 0,45. O Capital Intelectual foi o menos divulgado entre os capitais não financeiros. O índice médio de divulgação foi de 0,24.

Em relação aos níveis de aderência, os resultados foram: nível “Satisfatório” classificaram-se o Banco Itaú, Banco do Nordeste e Banco Santander; com os índices de 0,71, 0,68 e 0,59 respectivamente. No nível “Insatisfatório” classificaram-se: Banco Banese (0,50), Banco Bradesco (0,50), Banco Amazônia (0,44), Banco China Construction (0,35) e Itaúsa (0,26). No nível “Ruim” classificaram-se: Banco BRB Brasília (0,24), Banco BTG (0,24) e Banco Banestes (0,15). O melhor nível de aderência classificado como “Bom” não foi atingido por nenhum banco. Em suma, verifica-se que as empresas ainda não estão totalmente adequadas aos modelos propostos pelo Relato Integrado.

Essa pesquisa apresenta como limitação a não efetiva participação das empresas no Projeto de Relato Integrado, já que do total de 26 empresas da população, apenas 11 apresentaram as informações necessárias para o estudo.

Analisar os Relatos Integrados das empresas se torna importante, pois esse relatório é capaz de alinhar as dimensões financeiras e não financeiras para criação de valor de uma organização. O Relato Integrado deve ser incentivado para que as empresas passem a adotar um processo de relatar os fatores financeiros e não financeiros, para demonstrar como a empresa gera valor. Não se limita à divulgação de um documento específico, mas uma adequação de todo o processo de produção da informação, que deve refletir como a gestão enxerga a empresa (IIRC, 2013).

Dada a constante discussão acerca do Relato Integrado e sua adoção, sugere-se pesquisas futuras, ampliando a amostra para outros segmentos da B3, efetuando comparações entre os níveis de aderência deles, e é possível aplicar o instrumento para verificar o grau de evolução ao atendimento ao IIRC (2013) dos RI divulgados pelas companhias brasileiras ao passar dos anos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, N. J. F. *et al.* **Relato Integrado e o formato da informação financeira para evidenciar a criação de valor das empresas do Programa Piloto.** Revista Evidenciação Contábil & Finanças. João Pessoa, v.5, n. 3, p. 99-122, set./dez. 2017.

CHENG, M., GREEN, W., & Ko, J. C. W. **The Impact of Strategic Relevance and Assurance of Sustainability Indicators on Investors’ Decisions.** AUDITING: A Journal of Practice & Theory, 34(1), 131-162. 2015.

CHURET, C., ROBECO, S.A.M. & ECCLES, R.G. “Integrated reporting, quality of management, and financial performance”. Journal of Applied Corporate Finance, 26 (1), pp. 8-16. 2014.

DECOURT, R.F. *et al.* **Existe gerenciamento de resultados nas empresas com ações negociadas na BM&FBOVESPA?** - VII Congresso ANPCONT, Rio de Janeiro, 2014.

DELOITTE. **Guia de Demonstrações Financeiras Exercício de 2016: sua empresa atualizada com as regras contábeis brasileiras.** Recuperado de <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/br/Documents/audit/Guia%202016.pdf>. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. Editora Atlas, São Paulo, 2008.

IIRC - International Integrated Reporting Council (2014). **Estrutura Internacional para Relato Integrado.** Disponível em < <http://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portugese-final-1.pdf> > Acesso em set. 2019.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

KASSAI, J.R., & CARVALHO, L. N. **Relato Integrado: a próxima revolução contábil. Anais do 15º Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente.** São Paulo, SP, Brasil. 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica.** 5ª ed. Editora Atlas, São Paulo, 2008.

LEMOS, K. M.; RODRIGUES, L. L.; ARIZA, L. R. **Determinantes do nível de divulgação de informação sobre instrumentos derivados: evidência empírica no mercado de capitais português.** Revista de Estudos Politécnicos-Polytechnical Studies Review, v.7, n. 12, p. 145- 175, 2009.

NASCIMENTO, M.C. *et al.* **Uma Análise do Nível de Aderência das Empresas do Novo Mercado aos Indicadores-Chave (KPIs) dos Capitais Não Financeiros.** XV Congresso USP – Controladoria e Contabilidade no século XXI. São Paulo, SP, 2015.

OLIVIERA, L., RODRIGUES, L.L. AND CRAIG, R. **“Intellectual capital reporting in sustainability reports”.** Journal of Intellectual Capital, 11 (4), pp. 575-594. 2019.

PEREIRA, A.C. *et al.* **Framework para avaliação do conteúdo informacional do Relato Integrado: uma proposta baseada na Técnica Delphi.** IX Congresso Internacional de Custos. Florianópolis, SC, 2005.

RICARDO, V.S. *et al.* **Relatório de Sustentabilidade ou Relato Integrado das empresas listadas na BM&FBOVESPA: Fatores determinantes de divulgação.** Revista de Gestão Social e Ambiental – RGSA, São Paulo, v. 11, n.1, p. 90-104, jan./abr. 2017.

SANTOS, C.K.S. MIRANDA, G.J. **Framework para avaliação do conteúdo informacional do Relato Integrado: uma proposta baseada na Técnica Delphi.** 21º USP Internacional Conference In Accounting. São Paulo, 28 a 30 de julho, 2021.

SUTTIPUN, M. **“The effect of integrated reporting on corporate financial performance: evidence from Thailand”.** Corporate Ownership and Control, 15 (1), pp. 133-142. 2017.

TAVARES, L.M. *et al.* **Governança Corporativa na Estrutura Conceitual do Relato Integrado: Divulgações das Instituições Bancárias Brasileiras.** Revista ENIAC Pesquisa, Guarulhos, SP, v. 7, n. 2, jul. – dez. 2018.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental.** São Paulo. Atlas, 2011.

VILLIERS, C.; UNERMAN, L. **Integrated Reporting: Insights, gaps and an agenda for future research.** Accounting, Auditing & Accountability Journal, v. 27, n. 7, p. 1042 – 1067, 2014.

WELTER, A.L. **Contabilidade Ambiental: A realização e a evidenciação contábil de ações ambientais pelas empresas moveleiras associadas à Simovale/AMOESC – MEF17567 – IR.** Disponível em: <<http://www.etecnico.com.br/paginas/mef17567.htm>. > Acesso set. 2019.

ZARO, E. S. **Análise comparativa de relatos integrados das empresas brasileiras a luz da Estrutura Conceitual.** Dissertação (mestrado) pela Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

\_\_\_\_\_. **Relato Integrado e a divulgação corporativa para a sustentabilidade.** RMC, Revista Mineira de Contabilidade, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, janeiro/abril 2021.

ZAVATIERI, I. M. **Relato Integrado: um estudo de estruturas de divulgação do capital humano em relatórios bancários.** Dissertação de Mestrado. Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP. São Paulo, 2016.